

OPÇÃO PELA PRÉ-DESPERTICIDADE NA FASE PREPARATÓRIA DA PROGRAMAÇÃO EXISTENCIAL: ESTUDO DE CASO

Option for the Pre-Perticidness in the Preparatory Phase of the Existential Program: a Study Case

Thais Aline Soares

Resumo: A condição da desperticidade é meta para muitas consciências hoje lúcidas para o processo evolutivo. Antecedendo essa condição está a pré-desperticidade, onde a consciência começa a abrir o caminho para condição mais evolutiva. O artigo apresenta o estudo de caso a partir de três ocorrências vivenciadas pela autora no contexto da fase preparatória da proéxis na condição de conscin pré-desperta. O objetivo do artigo é explicitar como a autoreeducação consciencial proporciona o direcionamento das reciclagens em prol da pré-desperticidade.

Palavras-chave: programação existencial; autoreeducação consciencial; jovem pré-desperto.

Abstract: The condition of deperticity is today the goal for the evolutionary process of many lucid consciousnesses. Preceding this stage is the pre-deperticity, condition in which the consciousness starts to open the way to the next evolutionary level. This article presents the study of three occurrences experienced by the author in the context of the preparatory phase of existential program in the condition of a pre-deperto in-traphysical consciousness. The purpose of the article is to explain how the consciencial self-reeducation has provided the direction of recycling in favor of the pre-depertitiy.

Keywords: Existential program; consciencial self-reeducation; pre-deperto young.

1. INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação deste trabalho surgiu de *insights* obtidos com a participação no curso Campo Energético Parapedagógico – CEP, no ano de 2016.

Contextualização. A autora, jovem inversora existencial, estava vivendo momento de saída de uma crise pessoal e tinha acabado de entrar no corpo de voluntários da Instituição Conscienciocêntrica Reaprendentia.

Autopesquisa. Além da participação em cursos relacionados a diferentes especialidades (conscienciométrica, erudição, etc.) a autora também procurou tratamento cognitivo comportamental para se conhecer melhor.

Objetivo. Este artigo tem por objetivo realizar o estudo de 3 (três) ocorrências do ano de 2016, na fase da pós-adolescência da autora, que tiveram relação com o estado de pré-desperticidade experimentado e compartilhar reflexões relativas às experiências.

Estrutura. O artigo está organizado da seguinte forma: a seção 2 apresenta breve contextualização para a compreensão do tema; a seção 3 apresenta as ocorrências vivenciadas com breve análise sobre cada contexto e os pontos a serem melhorados; a seção 4 traz os resultados da pesquisa sobre a desperticidade e a condição da autora diante disso. Por fim, é apresentada conclusão sobre a pesquisa com relação à condição de pré-desperticidade na fase preparatória da programação existencial.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

Definição. A pré-desperticidade é a opção da conscin lúcida de expandir o círculo das próprias afeições, abarcando consciências carentes de inteligência evolutiva (IE), autopriorizações cosmoéticas e heterassistência esclarecedora, como companheiras indescartáveis das experiências conscienciais. (VIEIRA, 2013)

Abertura. O posicionamento da conscin intermissivista de alcançar a condição da pré-desperticidade representa abertura para o caminho da desperticidade através da predisposição a autodesassedialidade.

Meta. A desperticidade é uma meta factível para as consciências aplicantes da técnica da reciclagem existencial e da inversão existencial, estando seu alcance relacionado à determinação, auto-organização e Ficha Evolutiva Pessoal de cada um.

Precocidade. A técnica da inversão existencial consiste no planejamento máximo da vida humana, aplicado desde a juventude, objetivando o cumprimento da programação existencial, o exercício precoce da assitência e a evolução. (NONATO, 2011)

Invéxis. A aplicação da técnica da invéxis proporcionou à autora a oportunidade de investir precocemente no autoconhecimento, intelectualidade, parapsiquismo e na reeducação consciencial com maior liberdade de atuação, antecipando experiências relativas a pré-desperticidade durante fase preparatória da proéxis.

Preparação. A fase preparatória da programação existencial consiste no momento de aquisição de competência e planejamento para a execução da proéxis. Tem duração desde a ressonância até 35 anos de idade física da consciência. A autora se encontra em fase de preparação e tem vivenciado na prática a necessidade de aprimoramento de diferentes áreas da vida simultaneamente.

Eito. O período de preparação para a execução da proéxis requer do intermissivista inversor planejamento e autoconhecimento para desenvolver as diferentes áreas da vida intrafísica: carreira profissional, intelectualidade, estabilidade financeira, parapsiquismo, epicentrismo consciencial, etc.

Problema. Até a chegada da adultidade, a consciência, se não empenhada nas reciclagens intraconscienciais, tende a manifestar predominantemente, traços de imaturidade perante a evolução, em razão de sua pouca experiência e reflexão, sendo isso um problema para o momento evolutivo de preparação da proéxis.

Priorização. É importante que a conscin inversora busque a priorização evolutiva desde cedo para que possa utilizar-se do autoconhecimento e da autorreflexão nas escolhas e definições existenciais.

Voluntariado. Existem diversas ferramentas disponíveis a quem estiver interessado em otimizar sua evolução. Esta autora considera o voluntariado uma delas. A atividade voluntária auxilia a fixação da consciência no holopense da evolução e consolida vínculos conscienciais evolutivos, possibilitando maior desenvolvimento evolutivo da consciência.

Conexão. O que conectou a autora à Reaprendentia neste momento evolutivo foi o PAE – Programa de Aceleração da Erudição, o qual propiciou muita reflexão e incitou o abertismo consciencial por meio da leitura de obras clássicas da filosofia. Uma das coisas mais marcantes durante a experiência foi o exemplarismo do corpo docente, fator que motiva a autora.

Erudição. O exercício da erudição foi a chave para a expansão consciencial durante o período da pesquisa e deu força às reciclagens iniciadas a partir do entendimento mais amplo da existência humana.

Recins. As reciclagens intraconscienciais acontecem quando procuramos melhorar algum aspecto relacionado a nosso modo de ser com o qual não estamos satisfeitos e que sabemos que podemos melhorar com esforço e vontade.

Autoreeducação. A autoreeducação consciencial consiste no ato de tornar a educar ou reeducar a si mesmo com o uso de recursos, ferramentas e métodos específicos, capazes de favorecer as reciclagens intraconscienciais.

Interassistencialidade. O exercício aplicado da autoreeducação empenhado no alcance da pré-desperticidade constitui qualificação da interassistência pessoal a partir do aumento da lucidez para os auto e heteroassédios e da ampliação do fraternismo para com as demais consciências.

3. APRESENTAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS

3.1 Caso 1

Contextualização. No retorno da participação de curso em uma capital, a autora foi informada estar no aeroporto errado do embarque para seu voo. O aeroporto correspondente ficava a cerca de 40 km de distância, em circunstâncias de trânsito intenso com traslado estimado em 2 horas.

Emocionalismo. A reação imediata foi baseada no emocionalismo: susto, medo, irritabilidade, raiva, fuga e negação da realidade. Não havia reserva financeira para um novo bilhete de embarque e faltavam 2 horas e 30 minutos para o voo.

Amparo. Considerando a hipótese de auxílio de amparadores, foi feita a seguinte reflexão: “o que uma consciência desperta faria nesta situação?”

Mudança. A partir da reflexão, o padrão energético da situação foi modificado e possibilitou a escolha das atitudes dali em diante com base no autodiscernimento. A autora decidiu colocar em prática a premissa: “se quer se tornar desperto, passe a agir como um”.

Desdramatização. Com a aceitação da realidade dos fatos e desdramatização do ocorrido, a autora foi em busca de providências para a resolução da situação, de modo calmo e ponderado.

Reflexão. A vivência singular e marcante, principalmente pela expansão de lucidez, suscitou inúmeras reflexões acerca do papel da autora nesta vida intrafísica e de como o alcance da desperticidade pode otimizar a interassistencialidade pela eliminação dos autoconflitos.

Tempo. O alcance precoce da condição da desperticidade promove ganho exponencial na evolução, no entendimento desta autora, com relação à interassistencialidade e a tarefa do esclarecimento, onde a consciência possui mais tempo de vida intrafísica para promover esclarecimentos de mais alto nível, sem sofrer com assédios e autoconflitos.

Pontos. A partir da ocorrência foram elencados pela autora seis pontos passíveis de reciclagem intraconsciencial, listados em ordem alfabética:

1. Autassédio. A falta de flexibilidade pensênica foi identificada como fator desencadeante do autoassédio em contextos onde se faz necessária aceitação dos fatos da realidade.

2. Autoconflitividade. A dificuldade em lidar com o conflito intraconsciencial. De acordo com Nader (2003), o conflito faz parte do apredizado de qualquer conscin, principalmente aquela interessada em melhorar seu discernimento.

3. Controle. A necessidade de controle foi identificada a partir da dificuldade em lidar com o imprevisto. Segundo Miranda (2014) o controle dificulta a passividade parapsíquica para atuação em conjunto com amparo.

4. Dramatização. A falta de tato para situações cotidianas como fator incitador do autoassédio. O *fazer tempestade em copo d'água* remete à falta de realismo da consciência que opta em brigar com os fatos ou negá-los ao invés de simplesmente lidar com eles.

5. Infantilismo. Notou-se a necessidade de terceirização da resolução do imprevisto. Segundo Lopes (2016) uma das características do infantilismo é o comportamento imaturo de fugir à resolução dos problemas pessoais.

6. Sustentabilidade. A falta de sustentabilidade por parte da autora para bancar energeticamente situações desse tipo. A vivência constante de altos e baixos energéticos dificultando a autossustentabilidade perante as demais consciências.

Erro. Enquanto síntese do relato, a autora compreende, até o momento, que a principal questão foi o fato de reaprender a lidar com o erro. Falhas sempre poderão ocorrer e isso, até certo ponto, está fora de nosso controle. A questão mais importante nesse caso é como estaremos encarando nossos próprios erros.

Questionamento. E você, leitor ou leitora, procura identificar como lida com seus erros? Qual o grau de desperticidade manifesto em suas experiências relativas ao erro?

3.2 Caso 2

Contextualização. O segundo caso a ser analisado possui relação com envolvimento pessoal em família paterna que vivencia contexto social de pouca educação formal, com recursos financeiros escassos e padrão predominantemente religioso.

Ocorrência. Em encontro com o pai, sendo informada da condição precária da avó que estaria passando por dificuldades, a autora identificou sentimento de pena daquelas consciências, tanto da avó, quanto do pai, o qual estava procurando articular entre os demais membros do grupo soluções para a situação.

Reação. Mesmo sentindo-se aflita, a autora procurou identificar de que maneira poderia auxiliar aquelas consciências e foi possível notar certo desconforto energético.

Insight. Utilizando o desconforto energético como indicador multidimensional ocorreu *insight* com relação à cena que estava sendo vivenciada: o pai da autora estava atuando como líder daquele grupo, provavelmente, diante da possibilidade de se recompor com aquelas consciências dentro da dinâmica evolutiva multidimensional e interassistencial.

Sobrepairamento. Foi vivenciado então momento de sobrepairamento da situação, onde foi identificado que aquele papel era exercido pelo pai da autora em diversos momentos dentro do contexto familiar e foi possível acolher aquela consciência e lhe oferecer as melhores energias para que fosse bem sucedido em seu papel interassistencial, sem controle, sem cobranças e com muito fraternismo.

Reflexão. O ocorrido possibilitou profunda reflexão nesta autora com relação a seu papel interassistencial no grupocarma.

Filha. É possível observar que a inserção da vivência multidimensional no papel de filha estava ausente. As interações consciências vão além desta vida intrafísica, e quando se esquece disso, é possível que haja equívocos com relação a nosso papel interassistencial.

Desassédio. A falta de clareza no papel interassistencial compromete a eficácia da interassistência. A desperticidade pode ser grande ferramenta no quesito desassédio, megratrafor do ser desperto, aumentando as chances da eficácia da interassistencialidade grupocármica.

Relação. O caso relatado propiciou mudanças evolutivas na relação entre as consciências envolvidas. A atualização do papel da autora com relação a seu pai promoveu desassédio e maior abertismo de ambas as consciências para o convívio sadio.

Pontos. Com base na situação relatada foram identificados pela autora seis pontos passíveis de melhorias, listados em ordem alfabética:

1. Repressão. A falta de autoconhecimento com relação aos sentimentos e à repressão do que é considerado negativo, padrão identificado no grupocarma, comprometendo o cardiochakra e embotando o coronochakra e a lucidez.

2. Sinalética. A falta de sinapse com relação à utilização da sinalética energética parapsíquica como ferramenta interassistencial.

3. Intrafisicalização. O padrão intrafisicalizado manifestado no contexto descrito, onde a falta de autoconscientização multidimensional compromete a compreensão da realidade e, como consequência, a interassistência.

4. Porão. De acordo com Martins (2016), o traço faltante da hiperacuidade permite que o subcérebro se sobreponha à cognição o que faz com que a conscin se submeta aos instintos sub-cerebrais.

5. Epicentrismo. A falta de interconfiança, quando ao sentir pena da situação do pai, como ato falho da liderança interassistencial da autora.

6. Afetividade. A imaturidade com relação à afetividade. Após a vivência, a autora identificou a mudança do sentimento com relação ao pai, que hoje é identificado como uma consciência querida e amiga, para a qual a autora estará sempre disposta a vivenciar a interassistencialidade.

Síntese. Como síntese do relato a autora identificou a reeducação afetiva que poderia ser iniciada a partir da experiência, na ampliação da realidade, levando em consideração a realidade multidimensional.

Questionamento. E você, leitor ou leitora, identifica a qualidade do seu processo afetivo para com as demais consciências? Procura qualificar sua afetividade dentro do grupocarma?

3.3 Caso 3

Contextualização. Em participação do primeiro curso de campo da autora, Campo Energético Parapedagógico - CEP no ano de 2016, ocorreram muitos *insights* sobre desperticidade e algumas reflexões levaram à preparação de uma possível pergunta a consciex: “o que preciso priorizar agora para alcançar a desperticidade?”

Trafarismo. Durante o campo energético, a consciex possibilitou aos participantes que lhe fizessem perguntas e a autora foi convidada a perguntar. Sentindo medo da reação das conscins e consciexes envolvidas negou a oportunidade.

Feedback. Durante o debate que ocorre após o campo, a autora comentou o tema que estava fixado em seus pensenes e recebeu *feedback* de que se tratava de informações importantes e que poderiam ser exploradas.

Resultado. Como resultado, ocorreu sentimento de arrependimento por não ter tirado proveito evolutivo da situação anterior. Concomitantemente ao sentimento veio a reflexão de que estava tudo bem, faz parte da evolução acertar e também errar.

Reflexão. Mesmo sem ter conversado com a consciex, a autora obteve informações bastante úteis para sua pesquisa. Através de postura de abertismo, foi possível aceitar a falha, desdramatizando e promovendo o autodesassédio com relação ao arrependimento e a culpa.

Ciclo. Dada a aceitação, foi compreendido o ciclo evolutivo das reciclagens intraconscien-
ciais. Quando se inicia nova recin, a consciência se propõe a seguir um caminho de reeducação
e, neste processo, poderão acontecer deslizos e falhas e isso é parte intrínseca da reaprendizagem.

Pontos. Foram listados a seguir, em ordem alfabética, quatro pontos passíveis de recins,
dado o fato exposto:

1. **Autoculpa.** A necessidade anacrônica de se autopunir por erros.
2. **Imediatismo.** A imaturidade com relação ao tempo das coisas. A falta de consciência
de que é preciso maturar recins para que se consolidem.
3. **Insegurança.** A falta de autoconfiança no próprio parapsiquismo e na equipe extrafísica
de trabalho interassistencial como limitador de experiências.
4. **Rigidez pensênica.** A forma pensênica rígida bloqueadora de ações pró-evolutivas.
O sofrimento por antecipação de situação que ainda não aconteceu. A previsão catastrofizada de algo.

Síntese. Como síntese da experiência foi possível identificar a imaturidade da autora com
relação à auto-exposição e a falta de autoconfiança. A assunção do epicentrismo consciencial
requer transparência e autenticidade.

Questionamento. E você, leitor ou leitora, procura identificar seu nível de autoconfiança
parapsíquica interassistencial? Que interassistência você já pode estar fazendo com seu parap-
siquismo?

4. RESULTADOS

4.1 Caracterização geral

Ser desperto. O alcance da desperticidade é processo gradativo, calcado por conquistas
evolutivas advindas de autorreciclagens intraconscien-
ciais.

Desassessialidade. A pré-desperticidade antecede o estado de desperticidade como a condição
de autodesassessialidade, onde o ser pré-desperto se propõe ao investimento na autoconscienti-
zação da disponibilidade assistencial permanente. (VIEIRA, 2013)

Desperticidade. De acordo com Vieira (2013), sob a ótica da despertologia, é possível
identificar, de modo geral, as áreas de maior relevância a serem desenvolvidas para o alcance da
desperticidade. Eis os campos listados a seguir, em ordem alfabética:

1. **Cosmoética.** Interassistencialidade objetivando o melhor para todos os envolvidos.
2. **Domínio das energias.** O autodomínio do Estado Vibracional em qualquer estado e em
qualquer condição.
3. **Interassistencialidade.** O investimento constante na qualificação interassistencial.
4. **Liderança.** O exercício do epicentrismo consciencial na assunção do papel de assistente
nos contextos intra e extrafísicos.
5. **Mentalsomática.** O autodesempenho intelectual continuado em prol da compreensão
das realidades evolutivas e da expansão e consolidação das neoideias.
6. **Parapsiquismo.** A qualificação constante do parapsiquismo enquanto ferramenta interas-
sistencial por meio da prática diária da tenepes.

Ideal. É possível afirmar que o desenvolvimento de todas essas áreas de modo aprofundado
constitui condição ideal do ser desperto.

4.2 Recins pró-desperticidade

Efeitos. Os resultados obtidos pela reflexão das experiências relatadas vem promovendo autorreciclagens constantes na existência da autora. Estão listadas a seguir as principais, em ordem alfabética:

1. **Autoreeducação.** A compreensão primeira de que somos semperaprendentes no caminho evolutivo e a pró-atividade de se re-ensinar o que pode ser aperfeiçoado, sempre.
2. **Autodesassedialidade.** A capacidade de promover o autodesassédio a partir da aceitação diante dos fatos e da disponibilidade de resolver as coisas objetivando o melhor para todos.
3. **Autopacificação íntima.** A harmonização das manifestações conscienciais, abrandando o padrão belicista e possibilitando ampliação de lucidez.
4. **Epicentrismo.** A assunção gradativa do epicentrismo consciencial por meio da liderança e da diminuição de queixumes: deixar de pedir apenas para si.
5. **Erudição.** O desenvolvimento da erudição como ferramenta para expansão de ideias e do parapsiquismo, acerca da compreensão do conhecimento humano e da Conscienciologia.
6. **EV.** A qualificação da interassistencialidade pelo exercício da aplicação constante do Estado Vibracional Profilático.
7. **Flexibilidade.** O abertismo consciencial propiciando flexibilização pensênica, eliminando a rigidez, minimizando os autoconflitos e proporcionando novas assimilações, mesmo que desconfortáveis em primeiro momento.
8. **Generosidade.** O gosto por poder oferecer às demais consciências aquilo que se tem disponível, com afetividade e lucidez.
9. **Parapsiquismo.** A assunção e uso pró-evolutivo do parapsiquismo sutil, das ideias e *insights*, promovendo maior contato lúcido com amparadores.
10. **Pré-desperticidade.** O entendimento e uso da pré-desperticidade como ferramenta evolutiva interassistencial, o ser desassediado não total.

Tabela. Elaborou-se tabela correlacionando as recins apresentadas com as categorias consideradas imprescindíveis para o desenvolvimento da desperticidade:

Tabela1: Classificação das reciclagens em desenvolvimento com relação as áreas de investimento para a desperticidade.

DESPERTICIDADE	RECINS EM DESENVOLVIMENTO
Cosmoética	Autoreeducação consciencial Flexibilidade pensênica
Domínio das energias	EV
Interassistencialidade	Generosidade
Liderança	Autodesassedialidade Autopacificação íntima Epicentrismo
Mentalsomaticidade	Erudição
Parapsiquismo	Parapsiquismo ideativo Pré-desperticidade

Fonte: A autora.

Trafais. Foi possível identificar condições que precisarão ser desenvolvidas conforme a aquisição de capacidades. Por exemplo, a autoconscientização multidimensional é condição ainda faltante na vida da autora, e precisará ser desenvolvida.

Futuro. De acordo com planejamento pessoal, entre os próximos passos estão o início da prática da tenepes e o desenvolvimento do parapsiquismo.

Início. Com a autopesquisa, a autora pode concluir que encontra-se em fase inicial da condição de pré-desperticidade e que ainda há bastante a ser desenvolvido. O posicionamento do alcance da desperticidade como meta evolutiva aproxima consciências afins e é fator propulsor de reciclagens e vivências para eses fim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Semelhanças. Todos os casos apresentados estão relacionados com o exercício da autorre-educação perante os acontecimentos do dia a dia. Um posicionamento pode alterar o contexto de uma situação e torná-la pró-evolutiva.

Amparabilidade. Outro ponto comum nos casos apresentados foi o nível de amparabilidade vivenciado. O patrocínio da equipe extrafísica para *insights* e reflexões tão profundas foi considerado, pela autora, investimento por parte dos amparadores.

Motivação. As vivências relatadas incitaram curiosidade e motivação para a pesquisa aprofundada acerca da desperticidade e da assunção da autora em colocar a desperticidade como meta factível e não distante de sua condição evolutiva.

Desmistificação. A partir da pesquisa foi possível iniciar a desmistificação da condição do ser desperto. Trata-se de um estado consciencial conquistado gradativamente pelas consciências sinceramente interessadas na evolução.

Questionamento. E você, leitor ou leitora, considera que vale a pena aproximar a desperticidade de você? Identifica a desperticidade em algum dos aspectos trazidos na pesquisa?

REFERÊNCIAS

1. LOPES, Bianca; **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verbete: Infantilismo ginossomático; Edição online disponível em <<http://www.tertuliaconscienciologica.org>> 2016.
2. MARTINS, Eduardo. **Higiene Consciencial. Reconquistando a homeostase no microuniverso consciencial**. Editares: Foz do Iguaçu, 2016.
3. MIRANDA, Amanda; In: Vieira, Waldo; **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verbete: Conscin controladora; Edição online disponível em <<http://www.tertuliaconscienciologica.org>> 2014.
4. NADER, Rosa. Experiência de reeducação consciencial para auto-superação de conflitos. *Conscientia*, 7(4): 168-181, out/dez, 2003.
5. NONATO, A; *et al.* **Inversão Existencial: autoconhecimento, assitência e evolução desde a juventude**. Editares: Foz do Iguaçu, 2011.
6. VIEIRA, Waldo; **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verbete: Pré-desperticidade; 8. ed. digital; Editares: Foz do Iguaçu, 2013.

Thais Aline Soares, arquiteta e urbanista e professora universitária, voluntária da Conscienciologia desde 2014, e da Reaprendentia desde 2016, docente de Conscienciologia desde 2017. E-mail thaisarqs@gmail.com.